

APENAS EM 2 DIAS DE FESTA**As Festas do Carnaval de LOULÉ'**

atingiram a bonita receita de 250 contos

Ultrapassou 250 contos a receita bruta dos festeiros do nosso Carnaval, incluindo entradas no recinto, bailes e um número elevado de donativos.

Estão de parabens quantos, com o seu esforço e boa vontade, contribuiram para o êxito das nossas tradicionais festas.

(Avançado)

A Volta de Loulé



ANO XIII N.º 318

MARÇO - 7

1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ**Tomou posse do cargo**

**de Presidente
da Câmara Municipal**

**DE LOULÉ
o Sr. Eduardo
Delgado Pinto**



O novo Presidente da Câmara assinando o auto de posse

Em sessão pública, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, foi empossado no passado dia 5 do corrente, o novo Presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto, que já anteriormente, exerceu as funções de Vice-Presidente do mesmo Conselho Administrativo.

Deslocou-se, expressamente, para o efeito, a esta Vila o ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, que foi recebido à entrada dos Paços do Concelho, por Delegações dos Bombeiros Municipais, Banda Marcial Pacheco e da Moçidade Portuguesa, que prestaram a guarda de honra e entoaram acordes do Hino da Maria da Fonte.

Numerosas pessoas e entidades do concelho, de todas as categorias sociais encheram literalmente a Sala e corredores dos Paços do Concelho, a custo se conseguindo romper por entre tão grande mole de gente, como ainda não vimos, em actos semelhantes, nesta Vila.

Viam-se igualmente na assistência os Presidentes das Câmaras de Faro, Olhão e Alportel, Engenheiro Director da Hidráulica do Guadiana, representante do Director de Estradas do Distrito, Directores das Escolas Industriais.

(Continuação na 2.ª página)

Desporto Local

Por não terem chegado até nós, na altura devida, os resultados pormenorizados das provas desportivas em que o Louletano Desportos Clube tem tomado parte, a elas não temos feito alusão nas colunas deste jornal, o que sinceramente lamentamos e de que pedimos as nossas desculpas.

**Melhoramentos
no Sanatório de São Brás**

Com a base de licitação de 311 contos, realiza-se no próximo segunda-feira o concurso público para o fornecimento e montagem de equipamento electromecânico da central de vapor, aquecimento e águas quentes do Sanatório de São Brás de Alportel.

(Continuação na 3.ª página)

pas a todos aqueles que se interessam por estes problemas.

Apraz-nos registar as proezas conseguidas pelos nossos ciclistas na época que começou.

Boa Direcção, boa orientação técnica, bons atletas, eis a tríade basilar que justifica os louros já obtidos.

Do novo elenco directivo, alguns elementos do qual, com credenciais sobejamente firmadas, teremos muito a esperar, não só no ciclismo em particular, mas noutras modalidades desportivas, nomeadamente no atletismo.

Para tal, há que dispor esforços de varia ordem, mas indubbiamente intérnulos, sem a compreensão de todos e, em especial, das entidades oficiais.

Não se pode fazer ciclismo em pista, sem pista de ciclismo.

(Continuação na 3.ª página)

var apenas à conta de despeito e má vontade, não vale a pena, perder tempo a comentá-lo.

Mesmo porque, isso «seria gasta cera com ruim defunto».

O novo Presidente da Câmara declarou no seu discurso de posse, que tanto como qualquer louletano, tem desejos, aspirações e esperanças, mas que não gosta de prometer sem ter a certeza de poder cumprir.

Da vereação fazem parte louletanos, certamente animados dos mesmos desejos do novo Presidente, porque a função principal da Câmara, é a de promover e executar os melhoramentos que interessam ao fomento e progresso dos concelhos.

Se o fim a atingir é de tão grande transcendência e alcance

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas de Loulé...

Ser-me-ia impossível descrever o Carnaval, porque por infelicidade, me foi vedado poder presenciar-l-o. Pena dupla pela perda de pessoas de família e porque de sejaria fazer uma reportagem condigna do que foi este Carnaval de Loulé em consagração do brio e do bairrismo louletano, se bem que isto pese a alguns «imprescindíveis» que gostam de se enfeitar com o trabalho e as realizações locais, na falta de ideias e iniciativas próprias.

Pelo que me foi dado ouvir a pessoas de alta categoria social que nos visitaram e que apreciam melhor que ninguém, a beleza, a graça e o ineditismo desta realização estou muito satisfeito.

E como tudo o que se diz, embora pouco e sem consistência, no sentido de desfazer, se pode le-

recinto para o desfile das batalhas de flores. O Carnaval de Loulé com o seu cortejo de carros alegóricos, cégadas, exibições folclóricas e os bailes; pelos vários anos da sua existência, pelo entusiasmo que tem despertado nos louletanos, constitue, não apenas uma simples tradição, mas uma vontade estruturada, uma aspiração inoculada no coração dos louletanos. Não é já uma tradição acatada e cumprida, como se fora um mero hábito transmitido pelos seus antepassados, mas um cumprimento de um dever sentido e desejado pelo Povo. O Carnaval em Loulé com o seu cortejo alegórico, a sua descontraída e popular alegria constitui uma poderosa e interessante fonte de cultura artística, despertando nas pessoas que concebem os carros, um instinto criador de beleza que tem o condão de excitar a imaginação construtiva do indivíduo, elevando e esclarecendo o seu nível mental. Pode afirmar-se que o cultivo do Belo, apaixonando o espírito, melhor-o pela evasão a que se entrega perante a Arte.

Sob o aspecto económico o Carnaval de Loulé representa uma oportuna receita para o comércio, para os operários, para a indústria dos transportes e hoteis,

(Continuação na 4.ª página)

**Volta a Portugal
em Bicicleta**

Elaborado em definitivo o itinerário da Volta, prosseguem, agora a ritmo mais acelerado, os trabalhos de organização, cuja complexidade, já de si grande em quaisquer circunstâncias, se torna este ano extraordinariamente vultosa, com as sensacionais inovações introduzidas e com a entrada, e permanência em Espanha durante quase três dias, de toda a caravana da prova.

Para além do factor espectaculosidade, que resultará da coincidência das datas das etapas na Galiza e das comemorações do Ano Santo em Santiago de Compostela — comemorações que atrairão mais de um milhão de pessoas — esta entrada da Volta em Espanha parece, justificar-se mais do que nunca, do ponto desportivo.

E que a Organização dirigiu convite e nada menos do que a quatro equipas espanholas, para tomarem parte na prova. São elas:

«MONTJUICH-TEDI», «OLSA», «KAS» e «FERRYS».

Entretanto, foram também convidadas as equipas «IGNIS» (Itália), «IMERI - MARGNAT» (França) e «FLANDRIA» (Bélgica). Esta última, a célebre FLANDRIA que tanto éxito e popularidade alcançou entre nós, no ano passado, garantiu já a sua presença na Volta de 1965, o que se anuncia com júbilo, tanto mais que os dirigentes da equipa belga prometem apresentá-la com reforços, ainda em melhores condições, portanto, do que na competição de 1964.

APESAR DO TEMPO CHUVOSO**RESULTARAM BRILHANTÍSSIMAS AS FESTAS
DO CARNAVAL DE LOULÉ'**

Apesar de tantas dificuldades que foi necessário vencer, um punhado de louletanos e não louletanos de boa vontade conseguiram reatar a tradição das nossas festas carnavalescas, promovendo as Batalhas de Flores de 1965. Ficou assim demonstrado mais uma vez que o espírito bairrismo dos louletanos ainda é capaz de tudo fazer para elevar o bom nome da sua terra e guindá-la ao lugar cimeiro a que tem direito, mesmo quando tenha de atravessar escabrosos caminhos.

O Carnaval de Loulé atingiu já um tal renome e projecção em todo o País que a sua realização não pode continuar a estar dependente da indiferença ou má vontade de uns tantos que pretendam abalar o prestígio das nossas festas... apenas para contrariar.

Este ano foi necessário — e possível — dissipar todos os temores e dúvidas surgidas em 1964 e que forcaram a não realização dos festejos.

Por isso houve um redobrar de esforços para que todos os problemas fossem resolvidos num curto espaço de tempo. E houve também uma vontade decidida e

firme para que fosse assegurado o bom andamento das «operações» necessárias ao desenrolar da «Batalha».

Sem desprimo para as Comissões que em anos anteriores têm levado a efeito as nossas festas, queremos parecer que este ano se trabalhou com maior entusiasmo, com mais vontade, com mais brio, com mais gosto, com maior espírito de «equipa» e, o que financeiramente foi muito importante, com melhor aproveitamento de valores, pois tudo foi feito com a «prata da casa», como é uso dizer-se.

Sob certos aspectos reviveu-se até os tempos aureos do nosso carnaval antigo, idealizando várias famílias o seu carro a seu gosto para fugir ao gosto característico de um só artista e

dando, portanto, maior diversidade na concepção e acabamento dos mesmos.

*

A fim de tornar mais rápida e económica a manipulação dos muitos milhares de flores que foram necessários para embelezar os carros, várias famílias se dispuseram a promover reuniões nocturnas em suas casas, dando assim valiosa contribuição para uma congregação de esforços que foi indispensável desenvolver para que tudo estivesse pronto a tempo horas.

Além de preciosa, essa ajuda simbolizou também a solidariedade.

(Continua na 3.ª página)

**Interesses
das Caldas de Monchique**

Acompanhado do sr. Deputado Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, dedicado presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, deslocou-se ao Algarve, expressamente para visitar a referida Estância Termal, o sr. Dr. António Cândido Monteira Guerreiro, Ilustre Director-Geral da Fazenda Pública.

Na referida estância esteve também no mesmo dia o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Ilustre Governador Civil do Distrito.

Além do sr. Coronel Sousa Rosal, acompanharam os visitantes outros membros daquela Comissão Administrativa.

**Remodelação dos Serviços
de Turismo**

Foi recentemente decretada uma profunda remodelação dos Serviços de Turismo, que passaram a ficar concentrados num Comissariado, ao nível de Direcção Geral.

**Chefe da Estação
Telefónica de Loulé**

Depois de ter prestado provas mediante concurso, foi promovida e colocada como Chefe da Estação Telefónica de Loulé, a sr.ª D. Maria Orlanda Militão Martins, esposa do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Joaquim Martins Carrilho, técnico dos C.T.T. nesta vila.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrent

Panoramicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

social, não vamos agora presunçar a acção dos vereadores a adoptarem atitudes políticas, que lhes não pertencem nem sequer estão nas suas atribuições e competência.

Nem achámos bem que na última reunião estivessem a dar o seu voto a deliberações que se não confinassem nessa mesma competência.

Mas a mecânica processada e que em filosofia está errada, pode emendar-se, corrigir-se e dar-se total e integralmente à tarefa e fins que deve prosseguir, para exercício cabal e eficiente da sua gestão.

O Presidente da Câmara é o orientador e coordenador da ação Municipal e tem de contar com a lealdade dos seus colaboradores em tudo o que brigue, ou implique com o bem estar do concelho e a realização dos mais instantes problemas municipais.

E, bons louletanos, como são, não podem alheiar-se de prestar uma assistência colaborante dedicada, séria, devotada e isenta de quaisquer outros princípios ou ideias que não sejam aqueles que a lei lhes atribui e para que lhes dão competência.

De um trabalho honesto, sério e digno como o que se preconisa resultará para o concelho, uma maior soma de benefícios e simultaneamente uma maior coherência de prestígio.

E, sobretudo, desta colaboração resultará ainda um benefício maior e não menos apreciável, que é o de um natural encaminhamento para a pacificação da família louletana que tão decadente tem andado.

Se, pelo contrário, cada um persistir em encerrarse na sua torre de marfim, guardando entre si ódios, rancores e reservas em prejuízo do bem comum, que tem de ser prosseguido, natural é que este tenha de ser imposto e defendido o seu direito.

*

Um dos grandes sonhos de um antigo e dos mais ilustres Pre-

PRECISA-SE

CASA ou apartamento de rés de chão. Superfície 25 a 60 m², na zona comercial de LOULE' ou FARO.

Resposta para Horácio Tavares Tebaida — Lote 22 - 3.º Esq. — SETÚBAL. — Renda pretendida e detalhes.

CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27 — LAGOS.

VENDE-SE PALHA

Cerca de 2.000 fardos, com enfardamento mecânico ou manual.

Dirigir a Manuel Mateus Pires — Corte do Ouro — AMEIXIAL.

Furgoneta

VENDE-SE uma Furgoneta marca «Standar», modelo «Atlas», com 0 quilómetros.

Boas condições de pagamento.

Nesta redacção se informa.

sidentes de Câmara de Loulé era o da criação de um museu consagrado ao Grande Estadista Nacional que foi Duarte Pacheco.

O museu seria instalado na casa onde o estadista nasceu, em frente dos Paços do Concelho e o seu recheio seria constituído pelas maquetes de todas as obras concebidas e executadas pelo grande Ministro.

A casa é propriedade da família Pacheco e, certamente, dado o fim em vista seria facilitada a sua aquisição, o que já representa valiosas ajudas para as despesas de instalação. As maquetes e os objectos de uso pessoal de Duarte Pacheco, seriam, de certo também gentilmente cedidos pela família.

Sabemos ainda que o Dr. Humberto Pacheco possui riquíssimas coleções de numismática e filatelia que não ficariam mal numa Sala que lhe fosse consagrada atendendo aos suas muitos serviços e dedicações à causa de Loulé.

A nossa Vila teria assim efectivamente e valiosa uma consagração do grande Ministro e ficaria grandemente enriquecida para mostrar os seus visitantes tudo o que se perto com ele se relacionava.

Chegaram a realizar-se diligências no sentido de se conseguir um imóvel em condições para a Sociedade Recreativa que ali está instalada, que ao tempo não resultaram, mas que podem hoje encontrar ambiente mais favorável.

R. P.

VENDA DE PROPRIEDADES

— Um monte no sítio do Arieiro, com casas de habitação e cisterna com abundância de água e eira aladrilhada e boa terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

— Uma courela de terra de semear no mesmo sítio, com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale Formoso, com alfarrobeiras e amendoeiras.

— Uma courela de terra de semear, no sítio do Garrao (Almancil), com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio da Lagoa da Cabra, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro, em Almancil.

Informa Francisco Norte Portela — Loulé — Telefone 155.

PRÉDIO

Vende-se um prédio com diversos compartimentos, luz, água e um grande quintal, situado no sítio da Campina de Faro, junto à Estrada Nacional. Pertence a Francisco Cardoso.

Tratar com José Bento das Neves — BOLIQUEIME.

Novo Presidente da Câmara Municipal de LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

trials de Faro e Loulé, Delegado Distrital da M. P. Presidente da Junta de Turismo de Armagão de Pera e futuro comandante Distrital da L. P., Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, Delegada Distrital do Instituto de Assistência à Família, Presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e antigo Presidente desta Câmara, Director Escolar de Faro, Conservador do Registo Civil, representante do Capitão do Porto de Faro e da Casa dos Pescadores, Comandante da P. S. P. e da G. N. R. de Faro, e muitas outras entidades do Distrito.

Presentes ainda, entre outros, os Presidentes e vogais de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, regedores, cabos de polícia e muitos civis vindos de todos os pontos do concelho e da Província.

Na Mesa da Presidência que era assumida pelo Governador Civil, sentavam-se à esquerda os Srs. José João Ascensão Pablos, Presidente cessante e Manuel Guerreiro Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e à direita, o novo Presidente sr. Eduardo Délgado Pinto e o deputado pelo Algarve, sr. Dr. João Rocha Cardoso.

Numerosos telegramas de saudação foram recebidos entre os dias destacaramos os dos restantes Deputados pelo Algarve, do sr. Eng. Sebastião Ramires, do sr. Almirante Henrique Tenreiro e do sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

Depois do novo Presidente ter ouvido ler o auto de posse e prestado o compromisso de honra, o Governador Civil agradeceu as atenções que tinha merecido do Presidente cessante e elogiou as qualidades do novo empossado.

Referiu-se à necessidade de uma forte coesão de todos os bons portugueses para garantirem uma frente interna, tão ameaçada por tantos inimigos da Nação.

E, prosseguindo disse:

«Quanto aos problemas louletanos terá a palavra o presidente. Posso no entanto, esclarecer que a comissão formada por três técnicos e um representante desta Câmara procurará, dentro de dias, estudar as várias hipóteses e achar a melhor solução para a localização do futuro edifício da Escola Técnica, sendo certo que nada será decidido contra os interesses municipais.

Ligado ao problema da locali-

Ecos de ALMANCIL

Faleceu em Lisboa, onde estava em tratamento, a sr.ª D. Felisbelo Matoso Pinto, de 46 anos de idade, filha da sr.ª D. Gertrudes Matoso e do sr. Joaquim Mendes Pinto, (já falecido), esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Nunes Portela Farlas, condeutado comerciante nesta freguesia e mãe da sr.ª D. Felismina Pinto Nunes, casada com o sr. Manuel Marcelino Inés, e da menina Trindade Pinto Nunes, finalista do 7.º ano, em Lisboa. O corpo da saudosa extinta veio de Lisboa em auto-fúnebre, realizando-se o funeral no dia 6, pelas 12 horas, após missa de corpo presente na Igreja paroquial de S. Lourenço, dest. freguesia, donde saiu para o cemitério local.

O funeral foi largamente corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois a falecida era muito conhecida e estimada por todos que a conheceram. B.

Nada nos deve o velho amigo, porque apoando ou criticando as actividades municipais, só cumprimos o nosso dever.

zação da escola, há a conservação e arranjo do parque e alguns aspectos da urbanização».

«Sem esquecer a valorização das freguesias e suas aldeias e lugares, na execução de um vasto plano de melhoramentos haveremos ainda de colaborar na resolução daqueles problemas que se situam já no âmbito distrital».

PALAVRAS DO NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Falou depois o empossado, que começou por agradecer as palavras do chefe do distrito e a honra de ter sido escolhido para dirigir os destinos do seu concelho numa altura em que muito se espera o progresso da província.

O novo Presidente enunciou alguns dos problemas vitais do concelho, a que pensa dar solução como a construção da Escola Técnica, fornecimento de água e luz, aumento da construção de edifícios escolares, Parque Municipal, Pista de ciclismo, construção de casas pelas Caixas de Previdência, Palácio da Justiça, Miradouro da Picota e a construção da estrada para a Nossa Senhora da Piedade, que permitirá a construção tão desejada do novo Santuário.

Em seguida, afirmou que procurará sempre o bem da sua terra e apontou os principais problemas que todos os louletanos esperam ver resolvidos nomeadamente o fornecimento de água e luz a todas as freguesias do concelho que ainda não beneficiam de um perfeito abastecimento, o aumento do número de escolas primárias, uma melhor assistência aos doentes pobres e a construção de um santuário a Nossa Senhora da Piedade tão querida do povo de Loulé. (O orador foi muito aplaudido na sua referência ao Santuário).

Proseguindo, apontou os exemplos de heroísmo que os portugueses têm dado através dos séculos e de que Mucaba é hoje mais um exemplo.

Citou, depois as palavras de Salazar quando afirmou que o Ultramar pode ser vítima de assaltos mas não está à venda — palavras que a assistência sublinhou com calorosos aplausos — e terminou recordando as viagens do Chefe do Estado ao Ultramar, dizendo «Sejamos acima de tudo portugueses, com a virilidade de que sempre demos provas, pois ainda há pouco se frisou que todos temos lugar no Mundo Português desde que sintamos e pensemos como bons portugueses».

Seguidamente três alunas da Escola Industrial ofertaram um lindíssimo ramo de flores.

Houve depois a apresentação de cumprimentos que se prolongou até perto das 20 horas.

O brillantismo do acto e a qualidade e quantidade das presenças, não podem deixar de significar um espontâneo e expressivo apoio dos esclarecidos, firmes e fiéis nacionalistas de todos os tempos desde o 28 de Maio, à política de esclarecimento e renovação iniciada pelo Ilustre Governador Civil, Dr. Joaquim Romão Duarte.

*

Do nosso velho amigo e devoto louletano, Sr. José João de Ascensão Pablos, que exerceu o cargo com inteira isenção pessoal e até sem vantagens de ordem pessoal, pois sempre dispôs do seu vencimento a favor dos necessitados, recebemos um amável ofício a agradecer a colaboração do nosso jornal durante o exercício do cargo espinhoso e ingrato de Presidente da Câmara.

Nada nos deve o velho amigo, porque apoando ou criticando as actividades municipais, só cumprimos o nosso dever.

Para todos os gostos...
Para todos os preços...
De todos os estilos...

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULE'

A VOZ DE LOULE

N.º 318 — 7-3-1965

600) — Troféu da Companhia de Seguros MUNDIAL.

5.º António José Rua (em Arabella) — Conjunto para pic-nic da B.P.

Extra — programa, a C. M. de Assistência ofereceu um prémio à única concorrente do sexo feminino (Maria Helena Rua) e outro à prova mais carnavalesca (Joaquim Nogueira).

O resultado financeiro foi o seguinte:

Receita:	
Inscrições	2.350\$00
Bilhetes de entrada	742\$50
Donativo da C. M. de Seguros OURIQUE	500\$00
Soma:	3.592\$50
Despesa:	
Taças	350\$00
Pessoal	195\$00
Gasosas, balões e prémios	101\$60
Soma:	646\$60
Saldo:	2.945\$90

A Comissão Municipal de Assistência agradece aos Ex.ºs Srs. Augusto da Encarnação Martins, José Guerreiro Martins Ramos, Libânia Palma (Agente B.P. em Loulé) e à C. M. de Seguros OURIQUE, C. M. de Seguros MUNDIAL, E. V. A. e C. M. de Petróleos B.P. toda a valiosa colaboração prestada.

A VOZ DE LOULE

N.º 318 — 7-3-1965

GINCANA Automobilística

(Continuação da 1.ª página)

No dia OITO do próximo mês de ABRIL, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Execução por Custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado MANUEL DE SOUSA LEAL, solteiro, maior, industrial, residente em Loulé, por apenso à Execução Sumária que ao mesmo executado moveu o exequente Olivério de Sousa da Piedade,

casado, industrial, também residente nesta vila, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante vai indicado, os seguintes prédios penhorados ao executado e de que é fiel depositário e senhor João da Silva, casado, proprietário de Loulé.

Prédios:

1) — Uma courela de terreno calcáreo e barrocal, com diferentes árvores, no sítio das Debrúzias, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, que confina do nascente com António Coelho, do norte, poente e sul, com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.292, a folhas 184 do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 9.847. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.000\$00; e

2) — Uma courela de terra de barrocal, com árvores, no sítio de Serro de Alfeição, freguesia de São Sebastião, desta comarca de Loulé, que confronta do norte com António Coelho, do norte, poente e sul, com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.296, a folhas 186 verso do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.732. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.320\$00.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1965
O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos</p

As Festas do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

dade da família Louletana interessada em que o nosso Carnaval atingisse o alto nível que é preciso manter através do desfile de carros alegóricos dignos duma já longa tradição.

E não há dúvida que esse objectivo foi alcançado, pois este deve ter sido o anel em que o público pôde apreciar mais elevado número de bons carros. E isso foi possível porque esse sector esteve confiado ao gosto artístico e competência dos srs. Manuel Correia (Pintassilgo), incansável orientador técnico, e José Inácio Duarte, que concebeu alguns desses carros, dando-lhes um cunho de acentuado bom gosto.

Assim, os largos milhares de pessoas que se deslocaram a Loulé puderam admirar um espetáculo de beleza e colorido, que muito contribui para o prestígio e bom nome de um Carnaval que de ano para ano vem registando um substancial aumento de afluência de um público que gosta e sabe apreciar uma Batalha de Flores, onde o bom gosto dos carros alegóricos se alia às brincadeiras inofensivas e às alegrias que a caracterizam como festa carnavalesca de belas tradições.

*

Evidentemente que houve faltas, como todos os anos acontece e que são naturalmente inevitáveis numa organização de tamanha amplitude. Essas faltas são sempre aproveitadas pelos «espíritos críticos» que só vêem os defeitos dos outros, e que não escondem a sua mágoa por não poderem apontar ainda maiores defeitos, e nem escondem a seu despeito por, apesar de tudo, as nossas festas terem tido um tão assinalável êxito. Para essas pessoas era talvez preferível que as festas se não tivessem feito... para seu contento.

Mas felizmente são em número tão reduzido que a sua «força» não chegou ao céu...

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale, a sul da Vila, com a área de 18.800 m², composta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear e uma casa que serve de arredação agrícola.

Para efeitos de ver a propriedade, tratar com D. MARIA LUISA REBELO, na Rua 5 de Outubro e para negociação informar o Dr. Jaime Rua.

Revogação de Mandato

Pelo presente se faz saber que por despacho do M.^r Juiz desta comarca de 19 de Fevereiro de 1965, notificado ao mandatário em 23, foi revogada a procuração outorgada por POLICARPO GUERREIRO e mulher MARIA DAS DORES, a MANUEL FRANCISCO APOLONIA, viúvo, todos proprietários moradores no sítio do Parral, perante o Ajudante Notarial JOAQUIM DOS RAMOS SERUCA, em 11 de Setembro de 1959 e junta à escritura lavrada em 26 de Abril de 1960 a fls. 27 v.^o e seguintes, do Liv.ⁿ 204 do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Dr. José Alves Maria, ficando assim prevenidos todos quantos pretendessem contratar com o aludido mandante, ao abrigo da mencionada procuração.

Carro de carga

VENDE-SE barato um carro de carga de varais, em bom estado. Próprio para serviços agrícolas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Guerreiro Cecília — Palmeiral — LOULE'.

para que a chuva fosse mais abundante.

E a chuva foi realmente a única nota discordante dum carnaval alegre e mais animado e concorrido do que nunca, pois não há memória de se notar uma tão grande avalanche de público.

Quem presenciou durante algumas horas a afluência de público, terá de concordar que a palavra avalanche é realmente a mais adequada, pois tanto a Rua da Carreira como a parte da Rua Padre António Vieira, por onde se efectuava a entrada estiveram repletas de público durante largas horas de terça-feira.

Sóis pessoas a cortar bilhetes não bastavam para dar um natural «esgoamento» a quem apressadamente pretendia entrar e por isso houve necessidade de tirar um taipal da rua para que a entrada se fizesse quase livremente e, pela primeira vez, se permitiu que o público entrasse pela entrada do Largo Gago Coutinho, sempre reservada para os carros alegóricos e automóveis não ornamentados. E estes foram em tal número que provocaram um total engarrafamento de trânsito na Avenida do corso... apesar de cada uma das suas 2 amplas faixas de rodagem permitirem uma circulação desafogada e simultânea de 3 filas de automóveis.

A nossa bela e ampla Avenida ficou quase completamente repleta de público (as pessoas movimentavam-se com dificuldade nas placas centrais e nas faixas de rodagem nem os carros alegóricos nem os automóveis se movimentavam por falta de espaço). Isto quer dizer que terá de ser encarada a possibilidade de se aproveitar mais placas da Avenida José da Costa Mealha até agora excluídas do recinto das festas por desnecessárias.

E assim, podemos dizer perfeitamente à vontade que a afluência de público na terça-feira de Carnaval foi verdadeiramente «record» pois nunca se tinham vendido tantos bilhetes nem para o público nem para os automóveis. Outrotanto se poderá dizer do domingo em relação aos domingos de todos os outros anos, o que significa a entrada de largos milhares de forasteiros no recinto das nossas festas e apesar do tempo chuvoso de domingo e de a 3.^a-feira também ter sido molhada. Da 2.^a-feira quase nem vale a pena falar. Foi um dia triste... sem sol e sem vida. A chuva impediu qualquer tentativa de saída dos carros e nem o recinto chegou a ser vedado.

* * * * *

A VOZ DE LOULÉ
N.º 318 — 7-3-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia 25 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária n.º 92/62 da 1.^a secção, que o exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, move à executada Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, se há-de pôr pela 2.^a vez em praça e a arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor indicado, o seguinte:

DIREITO

A MEAÇÃO ILIQUIDA E INDIVISA que a executada possue nos bens do seu casal com o seu falecido marido José Santana, o qual vai à praça por 5.250\$.

Loulé, 19 de Fevereiro de 1965

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto Santos

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo

Mesmo assim se deslocaram a Loulé dezenas de automóveis e excursões de todo o país. O público ainda brincou um pouco na Avenida mas a chuva tirou a alegria a tudo e a todos.

Na 3.^a-feira, sim, a alegria contagiosa e comunicativa. A mocidade, com a vivacidade que lhe é peculiar deu largas ao seu entusiasmo e... brincou... pulou... saltou... correu... divertiu-se.

E nem só a mocidade se divertiu, pois muitas pessoas de certa idade deram larga contribuição para o enorme consumo de confetti que se registou nos dias da batalha. E tanto foi o confetti gasto que em alguns lugares nem se via a cor da pedra da calçada... a demonstrar que ali tinha havido frenéticos combates.

Tudo o que vimos nos deu a impressão de que os forasteiros deram por bem empregado o seu tempo e o dinheiro gasto na deslocação a Loulé. E foram tantos os forasteiros que formaram «bichas» enormes às camionetas e muitos automóveis tiveram dificuldade em encontrar local para estacionamento... apesar de Loulé estar servida por amplas avenidas e muitas ruas bem localizadas e onde o estacionamento é fácil.

Praticamente, em todas as ruas de Vila, onde isso era possível, havia automóveis estacionados.

* * * * *

Por felic iniciativa da Junta de Freguesia e generosidade de vários proprietários de Boliqueime, o carro alegórico desta ridente freguesia do nosso concelho distribuiu largamente belas laranjas desta já afamada região ao público que as solicitava, o que representou uma interessante e útil propaganda de tão apetitosa fruta.

* * * * *

Os 3 balões realizados pela Comissão correspondem inteiramente à merecida fama de que vêm disfrutando e que lhes têm dado o privilégio de serem considerados os mais largamente concorridos e animados balões de Carnaval do Algarve.

Talvez que a actuação da orquestra não tivesse agrado inteiramente a todos, mas nem por isso os balões deixaram de estar animadíssimos a ponto de os pares ficarem extenuados com o acelerado ritmo das músicas e o «banzé» dos sapateados.

* * * * *

Sem desprimo para os restantes membros das várias comissões, não podemos deixar de salientar a actividade desenvolvida pelos Drs. Barros Madeira e Jácinto Duarte e pelos srs. Fernando Barracha, José Inácio Duarte e Manuel Correia (Pintassilgo), cuja accção se desenvolveu extraordinariamente de molde a assegurar o êxito das nossas festas. Honra lhes seja.

Por que reparámos na actividade que desveriam, ocorre-nos neste momento fazer uma referência aos srs. Alberto Narciso Guerreiro, Aníbal Marum Pereira, Ilídio Floro, João Vicente, Manuel Farrajota Martins, Daniel Castro, José Centelo e António Manuel Farrajota, pois a sua accção também foi relevante. Muitas outras pessoas deram preciosas ajuda com o mesmo objectivo mas evitamos enumerar mais nomes com receio de melindrar outras pessoas cuja accção não chegou ao nosso conhecimento, embora fosse também de acentuado mérito.

No entanto, é ainda de inteira justiça salientar a preciosíssima colaboração prestada pelas pessoas que abnegadamente se pronunciaram a fazer o melindroso e extenuante serviço nas bilhetarias para atender milhares e milhares de pessoas.

Todos devemos estar satisfeitos por tantas e valiosas dedicações à causa do nosso Carnaval.

OS LOULETANOS AUSENTES TAMBÉM COLABORARAM...

Já foi publicada a lista dos louletanos residentes em Valência (Venezuela) que queriam estar presentes no Carnaval de Loulé contribuindo para que fosse construído um carro que os representasse. Igualmente a colónia louletana residente nos E.U.A. enviou substancial verba para a confecção de um carro que participou no corso carnavalesco, dando maior brilhantismo às nossas festas.

Em Caracas (Venezuela) também a voz de um louletano se agitou para avolumar a receita das nossas festas. Foi o nosso prezado amigo e dedicado louletano que não esquece a terra natal sr. Álvaro Clemente da Luz, que fez distribuir circulares pelos nossos compatriotas residentes naquele país para angariar fundos em benefício do nosso Hospital, já que a data tardia em que poude fazê-lo não permitiram admitir a hipótese de se fazer um carro alegórico com o díneiro recolhido.

Talvez por carência de endereços ou escassez de tempo, não foi volumosa a contribuição dos louletanos de Caracas, mas ainda assim aquele nosso amigo recebeu 750 bolívares das pessoas

amigas e de suas relações com quem entrou em contacto, e que são as seguintes:

Fernando Gusmão — proprietário da Agência de Viagens «A guia» (Açores) bolívares, 100; Manuel Marques (Aveiro), 100; Vasco Marques Ferreira (Aveiro), 50; Casimiro de Oliveira (Porto), 50; Silvino da Silva Duas (Espinho), 40; Armando António Pereiro (Beira Alta), 20; Marques Lopes (Lisboa), 10; Guido Cipolla (Itália), 40; Belfiore Salvatore (Itália), 40; Tomé Madeira (Loulé), 50; Modesto Marum (Loulé), 50; Álvaro Clemente (Loulé), 200; Vito Colaiana — proprietário de tipografia Latina, ofereceu os programas. Total 750 bolívares.

*

Os milhares de pessoas que compraram bilhetes para entrar no recinto das festas não apenas ajudaram ao nosso Hospital como também se habilitaram a valiosos brindes oferecidos pelo Agente da «Philips» em Loulé sr. José Guerreiro Martins Ramos, que assim valorizou os bilhetes com um incentivo aos preços que os mesmos poderiam proporcionar.

Assim, no festival nocturno de sábado, foi sorteada uma máquina de barbear «Philishave», que saiu ao sr. António Diogo Baptista Lourenço, do Patação, possuidor do bilhete n.º 29.

O aparelho de rádio, sorteado no domingo, coube ao n.º 10.305 e saiu ao sr. Inácio José Baptista, morador na Rua do Serradinho em Loulé.

Na 2.^a-feira não se efectuou sorteio porque não foram vendidos quaisquer bilhetes. O rádio correspondente a este dia foi sorteado na 3.^a-feira e saiu ao n.º 8.264, cujo portador ainda não apareceu a receber o brinde que lhe pertence.

O frigorífico «Philips» sorteado na 3.^a-feira coube ao n.º 5.707, cujo portador também ainda não apareceu.

UM NÚMERO DA «FOLHA TURÍSTICA DE BEJA» DEDICADO AO CARNAVAL DE LOULÉ

Num colorido e bem ordenado número especial, foi oportunamente distribuída a prestável revista «Folha Turística de Beja» que novamente este ano distinguiu Loulé com uma edição de propaganda ao nosso Carnaval e à nossa terra, inserindo numerosas gravuras com vistas de Loulé e aspectos das suas Batalhas de Flores.

Felicitamos o dedicado director e editor da «Folha Turística de Beja», sr. José João Martinho Junior e agradecemos a propaganda que, através da sua revista, faz das belezas da nossa terra.

* * * * *

Os jovens louletanos deram valiosa contribuição para o bom êxito das nossas festas desempenhando várias funções de certa responsabilidade. Registamos este facto com regozijo porque isso é um estímulo para a juventude e uma garantia da continuidade tão necessária para que esteja assegurada a realização futura das nossas festas. É muito útil que os jovens se iniciem nos meandros de tão complexa organização e se entusiasmem pelo desempenho das funções que lhe forem confiadas, pois assim poderão surgir «novos carolas» cujo entusiasmo pelas coisas do Carnaval lhe dêem o alento de que anualmente carece.

A juventude correspondeu e as nossas festas só têm a ganhar com isso, até porque a mão de obra especializada está cada vez mais escassa e onerosa.

* * * * *

Como nota final, queremos acentuar a atitude do ilustre Chefe do Distrito que, assumindo a presidência da comissão organizadora das nossas festas, em muito facilitou a solução de complexos problemas e deu uma prova inequívoca de interesse pelos problemas de Loulé, pois dispôs-se a trabalhar para que às nossas festas não faltasse o apoio de que carecessem.

CARROS ORNAMENTADOS DO CORSO - 1965

«Sereias, Ostras e Peixes», Junta de Turismo de Quarteira; «Proteja o Pombal Correio», Sociedade Columbifilia de Loulé; «Tormenta», Junta de Freguesia de Quarteira; «Chaminé»,

DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

V12AM65CN

DESPORTO LOCAL

(Continuação da 1.ª página)

não se pode fazer atletismo em pista, sem pistas de atletismo! Oxalá que tudo se conjugue para bem do Desporto e para bem de Loulé.

O ciclismo é uma realidade viva no nosso meio e aqui rendemos as nossas homenagens a todos aqueles que estão a contribuir para o restabelecimento do prestígio, de que em tempos já atrasados, gozou.

Eis uma breve resenha das provas efectuadas.

«Prova de Abertura», realizada em 21 de Fevereiro, na distância de 100 Km.

1.^o Casimiro Cabrita; 2.^o, Victor Tenazinha, e 3.^o Sérgio Páscoa (todos com o mesmo tempo).

GRANDE PRÉMIO DO CARNAVAL DE LOULÉ

Disputada no recinto das Batalhas de Flores no Sábado-GORDO. «Eliminatória» — 1.^o, Vitor Tenazinha; 2.^o, Perna Coelho (ambos do Louletano) e 3.^o, Sérgio Páscoa, do Ginásio.

«Prova de Fundo» — 30 voltas em Linha — 1.^o, Perna Coelho; 2.^o, Vitor Tenazinha, e 3.^o, Jorge Corvo.

Na prova de amadores saiu vencedor um ciclista do Sport Faro e Benfica, seguido

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Margo:

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina România Felicidade Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nídia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueiras Pereira e Edménio Madeira.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilhenha Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e a menina Maria Alente Dias Rosa, residente na Austrália.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr. D. Maria Odete Pinguinheira do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinheira Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Raminhos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Montelro.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Días, residente em Faro, os srs. José Metílio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e o sr. Felizberto Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistirem às festas do Carnaval de Loulé, deslocaram-se propulsivamente de Paris os nossos conterrâneos e prezado assinante sr. Basílio do Nascimento e sua esposa sr. D. Albertina Mendes Gonçalves do Nascimento.

— Deus-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Maurício Serafim Monteiro.

— Após o cumprimento dos seus deveres militares no Ultramar, regressou a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. alferes Jaime Guerreiro Cavaco.

— De visita a seus sogros, sr. José Vicente de Lima Faisca e D. Maria Alice Águas de Lima Faisca, esteve alguns dias em Loulé o sr. Fernando Humberto Campos Calhau, que se fez acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria da Conceição de Lima Faisca de Campos Calhau, residentes em Lisboa.

— Com curta demora, estiveram em Loulé, as sr. D. Maria das Dores Anica, sua filha sr. D. Ana Maria Vairinhos Dias e neta sr. D. Ana Maria Vairinhos Dias.

— Como participante de uma viagem proporcionada pela fábrica «Zanussi» aos seus agentes portugueses, deslocou-se à Itália o nosso prezado amigo sr. António Laginha Ramos, sócio da conceituada firma da nossa praga «Motolux, Ld.».

— Com sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Francisco C. Paula, proprietário do nosso prezado colega «Jornal de Lagos».

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Loulé realizou-se no passado dia 21 de Fevereiro, o enlace matrimonial do nosso prezado assinante sr. Adelino Fernando Martins dos Santos, electricista, filho do sr. Joaquim Tomás dos Santos e da sr. D. Maria das Dores Martins, com a sr. D. Maria do Rosário Afonso Madeira, prenda filha do sr. António João Madeira e da sr. D. Maria do Rosário Afonso.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Agostinho Pinho Campos e sua esposa sr. D. Maria Tomás dos Santos Campos, residentes em Setúbal e por parte da noiva o sr. Afonso Conceição Brito e sua esposa sr. D. Edviges Sousa Bárbara Brito.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

— Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações, com votos de feliz vida conjugal.

Faça os seus anúncios em
A VOZ DE LOULE

FALECIMENTOS

Com a avançada idade de 83 anos, faleceu no dia 1 do corrente mês na sua residência nesta vila, a sr. D. Maria Guadalupe Trindade Vasques Pinheiro, viúva do sr. Manuel dos Santos Júnior, que foi proprietário da Farmácia Pinheiro, desta Vila.

A saudosa extinta era natural de Villa Nueva de Castillejos (Espanha) e era mãe das sr. D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, sogra dos nossos prezados amigos srs. Raul Rafael Pinto, Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e Francisco José Ramos e Barros Júnior, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos e avô da sr. D. Iolanda Pinheiro Pinto Wahnom, casada com o sr. Aguinaldo Mascarenhas Wahnom, D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, casado com a sr. D. Maria Eduarda da Silveira Pinto, Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, casado com a sr. D. Maria da Conceição Laginha Mestre Raimundo e Barros.

— Com a idade de 79 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 26 de Fevereiro, a sr. D. Maria das Dores Cristóvão Mealha, viúva do sr. Manuel Guerreiro Mealha e mãe da sr. D. Maria Cristóvão Mealha dos Ramos, casada com o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Major Fausto Laginha Ramos e do sr. Engº Júlio Cristóvão Mealha, casado com a sr. D. Maria Edite Bernardo Mealha, Deixa 5 netos.

*

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 26 de Fevereiro, e mcaisa de sua residência nesta vila, a sr. D. Joaquina Urbano Marum, viúva do sr. José Marum, que em tempos foi comerciante nesta vila.

A extinta era irmã da sr. D. Maria das Dores Urbano Marum, há anos residente em Setúbal e tia da sr. D. Irene Urbano Marum Barracha, com quem há longos anos vivia, e dos srs. José Urbano Marum, Filipe João Urbano Marum, residentes em Setúbal, António Bengalhina Marum, residente em Faro e da sr. D. Maria Libânia Urbano Marum, residente em Lisboa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Manuel José da Silva Guerreiro

Em substituição do sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos, que acabava de ser nomeado Director do Distrito Escolar do Funchal, foi nomeado Adjunto do Director Escolar de Faro o nosso compatriota, prezado amigo e assinante sr. Manuel José da Silva Guerreiro, que durante vários anos exerceu, com apurado e proficiência, as funções de professor e Delegado Escolar no concelho de Loulé.

Felicitamos este nosso amigo pela merecida distinção que acaba de lhe ser conferida e formulamos votos de felicidades no desempenho das suas novas funções.

8.º JOGOS FLORAIS

(4.º NACIONAIS)

do Grupo Desportivo

da C. U. F.

A Secção de Certamen Literários e Artísticos do Grupo Desportivo da C. U. F. organizou, em 16 de Dezembro do ano findo, os seus 8.º Jogos Florais (4.º Nacionais), de cuja relação dos premiados tivemos agora conhecimento.

Foram enviadas para este torneio literário 1301 produções, tendo os 1.º prémios cabido aos seguintes concorrentes: Jasmim Rodrigues da Silva (Poesia Obrigada a Mote), Eduardo Galhós (Poesia Lírica), Eugénio de Paiva Freire (Soneto), Manuel Abrantes (Quadra Popular) e José Pinheiro de Sousa (Conto).

Entre os classificados, conta-se o algarvio Aníbal da Lima Nobre (2.º na Poesia Obrigada a Mote, 2.º na Quadra Popular e duas Menções Honrosas, também na Quadra).

Os Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. atingiram, de há muito, elevado grau literário e contam-se, hoje, como dos melhores que se realizam em Portugal.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EM 1964

RELATÓRIO E CONTAS

Estão publicados o Relatório e Balanço do Banco Pinto & Sotto Mayor referentes à gerência que terminou em 31 de Dezembro findo.

Por eles se verifica mais uma vez a continuidade de expansão, que vem confirmando este antigo e acreditado estabelecimento de crédito no primeiro plano dos bancos comerciais do nosso país.

De facto os depósitos atingiram 5.655.791 contos, mais 1.440.028 do que no anterior balanço; o activo totalizou 16.711.897 contos, excedendo em 4.105.961 o número de 1963; a carteira comercial atingiu 3.972.421 contos, mais 1.127.689 do que em 1963. Quanto aos resultados, cifram-se estes em 51.817 contos, quando no balanço de 1963 tinham atingido 35.868.

Do Relatório do Conselho de Administração extraímos:

«Em quatro anos — Julho de 1960 a Setembro de 1964 — aumentámos mais de quatro vezes. Este aumento interessa particularmente nas contas mais significativas: Depósitos, Capital, Carteira Comercial e Resultados.

Não nos deixemos, porém, adormecer com os êxitos obtidos.

Antes diremos que o esforço a desenvolver tem de ser cada vez maior. Tendo bem presentes os princípios básicos da actividade própria dum banco comercial ou de depósitos que somos, há que aperfeiçoar os serviços, há que manter a maior segurança nas operações de crédito, há que não esquecer o fim lucrativo da Instituição, e ainda que sem resultados proporcionados a sua dimensão não pode — como o vem sistematicamente fazendo — efectuar amortizações necessárias, constituir reservas e provisões prudentes; numa palavra, consolidar-se.

Na subordinação da acção a

meia dúzia de conceitos fundamentais e imutáveis e na adaptação constante daquela às circunstâncias ambientes de cada momento, com espírito bem realista e dentro dum ética que é o elemento mais precioso do brasão de que nos honramos, eis a nossa política. E neste caminhar que a vida moderna torna trepidante, todos os que na nossa Casa trabalham são indispensáveis, todos dentro do cumprimento exacto da sua missão são parte integrante dum corpo perfeitamente unitário.

Eramos poucos outrora; somos já cerca dum milhar. E tudo continua a decorrer como se fôssemos um só, porque uma só é a nossa vontade e a nossa inabalável determinação».

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte-B, de folhas sessenta e três a folhas sessenta e cinco, verso, outorgada no dia vinte e três do mês corrente, na qual, com o Estado Português, representado pelo Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Loulé, Francisco José Tavares da Silva, por delegação do Director-Geral da Fazenda Pública, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios:

Prédio — Uma morada de casas que serve de habitação do professor, com três compartimentos, no sitio da Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, com a superfície coberta de cento metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com a Comissão Concelhia, do sul com a rua e do poente com casas da Junta, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Almansil, em nome do justificante, sob o artigo seiscentos e doze, sem rendimento colectável; segundo — Uma casa que serve de escola, com uma dependência e um pequeno recreio com árvores, no referido sítio da Igreja, sendo a superfície do prédio noventa metros quadrados, e a da dependência quinze metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Guerreiro Mealha, do sul com a rua e do nascente com dependências da Junta, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Almansil, em nome do justificante, sob o artigo seiscentos e catorze, sem rendimento colectável.

Que nenhum dos prédios está descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que o justificante possui os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu inicio, posse sempre exercer sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse continua, pacífica e pública, pelo que adquiriu os prédios por prescrição.

Que dado o modo de aquisição dos aludidos prédios, não tem o justificante documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Galvão, proprietário, residente no povo e freguesia dita de Almansil, Manuel Leal Viegas, comerciante, residente no sítio de Escaixinhos, da mesma freguesia e Daniel Mendes Bota, proprietário, residente no sítio de Vale de Egus, da referida freguesia de Almansil, todos casados.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
José Alves Maria

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praca da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobilias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-a da modicidade dos nossos preços.

A riqueza minero-medicinal do ALGARVE

Conferência seguida de colóquio pelo Professor e Investigador do Instituto de Hidrologia de Lisboa, Dr. Amaro de Almeida

Dado que se tem prestado maior interesse à riqueza minero-medicinal do Norte e do Centro do País, sendo apenas de maior conhecimento no Algarve as águas de Monchique, o autor, na qualidade de investigador e actual professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa, com a colaboração do Professor Herculano de Carvalho e do seu assistente João de Almeida, promoveu o estudo das águas minero-medicinais da referida Província.

Os autores encontraram ainda numerosas nascentes férreas, sobretudo na Serra do Caldeirão, que embora de menor interesse, completam assim o vasto património hidrológico desta Província.

Assim, visitaram cuidadosamente todas as nascentes que por tradição ou sugestão geológica pareciam de maior interesse, encontrando, do barlavento ao soavamento, algumas dezenas de nascentes de reconhecido valor medicinal.

Além das nascentes da Serra de Monchique, de natureza bicarbonatada e sulfurea, nomeadamente a famosa água de Monchique, bem como as mais modestas do Alferce e Malhada Quente, também se estudaram as águas cloretadas sódicas da Salema, Sincheira, Meia-Praia, Vale dos Pereiros, Olhos de Água, Olheiros e Fonte Salgada.

Destas últimas algumas delas são de um extraordinário valor terapêutico e do maior interesse para uma futura exploração termal.

As águas cloretadas bicarbonatadas

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:
Avenida José da Costa Meaia, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114
LOULÉ

TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre 9\$00
Semestre 17\$50
Ano 32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL